



Representações da Mulher Gaúcha na *Revista do Globo* nos anos 1940¹

Cátia Silene KUPSSINSKÛ²

Claudia SCHEMES³

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

Resumo:

Este trabalho pretende identificar de que maneira a mulher foi representada pela *Revista do Globo*, periódico publicado no estado do Rio Grande do Sul, durante os anos 1940. Este recorte temporal delimitado ganha relevância para a história da mulher no sentido de que começou a ocorrer uma maior inserção no mercado de trabalho em função da eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939. A metodologia utilizada para este trabalho foi a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1977).

Palavras-chave: Mulher; Rio Grande do Sul; *Revista do Globo*; Representação.

A *Revista do Globo* e a metodologia da pesquisa

A ideia de criar uma revista que servisse de ponte de ligação entre o Rio Grande do Sul e o resto do mundo partiu do Presidente Getúlio Vargas, que era amigo de José Bertaso – dono da tradicional Livraria O Globo, fundada em Porto Alegre, em 1883 (URBIM, 1999).

No final da década de 20, a Livraria do Globo já estava estabelecida. Tinha sua própria gráfica, em que eram impressos materiais de escritório, e se firmava como editora de livros, lançando, além de livros didáticos, obras de qualidade de vários autores gaúchos.

Unindo este histórico aos anseios da comunidade e dos intelectuais gaúchos por um veículo que promovesse e divulgasse a literatura, a cultura, a política, a sociedade, o esporte, o cinema e a moda no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo, no dia 05 de janeiro de 1929 foi lançada a *Revista do Globo*.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Graduada em Moda pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Mestranda, com bolsa FAPERGS/CAPES, em Processos e Manifestações Culturais, na mesma instituição. *E-mail*: catiask@feevale.br

³ Doutora em História pela PUCRS (Porto Alegre/RS), professora dos cursos de graduação de História e Moda e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Pesquisadora do grupo Cultura e Memória da Comunidade na mesma instituição. *E-mail*: claudias@feevale.br



O primeiro diretor da revista foi Mansueto Bernardi, que permaneceu no cargo até 1931, quando foi convidado pelo presidente Getúlio Vargas para ser o diretor da Casa da Moeda, sendo substituído por Octavio Tavares até 1932, quando deu espaço ao jovem Érico Veríssimo, que assumiu a direção da Revista do Globo até 1936. De 1936 a 1938, Luiz Estela assumiu o cargo, sendo substituído neste mesmo ano por Justino Martins, que assumiu a direção até 1947. Depois dele, Henrique D'Ávila Bertaso e José Bertaso Filho foram responsáveis pelo cargo, consecutivamente, de 1947 a 1952 e de 1952 a 1967.

Com uma média de 100 páginas divididas entre ilustração e texto, o periódico contou com um destacado grupo de intelectuais e de artistas no seu corpo de redatores.

Limeira Tejo, Erico Veríssimo, Josué Guimarães, Augusto Meyer foram alguns dos autores que mais tiveram textos publicados na Revista do Globo. Mário Quintana, Rubem Braga e Érico Veríssimo eram tradutores das obras comentadas (URBIM, 1999).

A revista quinzenal logo se tornou a principal publicação da editora e um importante veículo de cultura de massa para adultos e crianças, sendo uma das primeiras revistas a circular nacionalmente, atingindo o segundo lugar de tiragem do país naquela época.

Durante os 38 anos de publicação, várias foram as modificações estéticas e funcionais da revista, e Urbim (1999) relata que seus subtítulos várias vezes foram trocados para se adequar à nova formatação: Quinzenário de Cultura e de Vida Social, Magazine de Atualidade Mundial, Revista de Grande Tiragem e Circulação no Sul do Brasil, a Melhor e Mais Completa Leitura do Brasil, entre outros.

Os primeiros exemplares foram todos ilustrados e a primeira fotografia publicada no quinzenário foi no ano de 1931 “[...] e mostrava o rosto da escritora Raquel Queiróz, ilustrando uma crítica escrita por Erico Veríssimo sobre a obra O Quinze” (URBIM, 1999, p. 172). Depois disso, as capas das revistas foram estampadas por atores e atrizes brasileiros e de Hollywood, além de cantoras e moças da sociedade gaúcha. Algumas publicações mostraram na capa fatos e homens políticos, como Getúlio Vargas, Roosevelt, Papa Pio XII e as caricaturas do Imperador Hirohito e do próprio Hitler.

A Revista do Globo deixou de circular em fevereiro de 1967, totalizando 943 fascículos, entre eles dois números especiais: um sobre a Revolução de 1930 e o outro sobre a enchente de 1941, que inundou Porto Alegre.



Este periódico tornou-se um legado da história política, social, cultural e econômica do Rio Grande do Sul e hoje é considerada uma de suas principais fontes de pesquisa (Revista do Globo [CDROM]. Porto Alegre: Globo, 1929-1967).

Para realizar esta pesquisa, a metodologia adotada foi a de Laurence Bardin (1977), denominada Análise de Conteúdo.

As etapas seguidas na pesquisa foram as propostas pela autora, a qual afirma que, em primeiro lugar, o pesquisador deve realizar a preparação do material a ser pesquisado através da leitura para identificar as informações a serem analisadas. Em segundo lugar, foi feita a definição das unidades de análise (temas a serem pesquisados) e de contexto (referências históricas do período). A próxima etapa consistiu na categorização das informações, que devem ser, segundo a autora, válidas, exaustivas, homogêneas, exclusivas e objetivas e construídas ao longo do processo de análise. Por fim, foi realizada a interpretação das informações a partir do referencial teórico da conjuntura histórica e da moda nacional e internacional.

Várias foram as categorias consideradas relevantes para análise, mas para fins deste artigo optou-se por utilizar apenas a categoria comportamento.

A representação da mulher na *Revista do Globo*

A seguir apresentaremos alguns exemplos de matérias, fotos, anúncios que tratavam sobre a mulher de forma direta ou indireta

Segundo a edição 354 da *Revista do Globo*, de 8 de janeiro de 1944, durante as décadas de 30 e 40, Porto Alegre tinha uma população jovem bastante numerosa, fruto dos estudantes do interior que vieram estudar na capital.

Os bailes em Clubes, os Chás Dançantes, os Concursos de Beleza, os Bailes de Carnaval, as Formaturas, os Noivados e os Casamentos eram os eventos sociais de maior destaque desta época.

Segundo a edição 355, de 22 de janeiro de 1944, outro exemplo de lazer alternativo para os finais de semana de verão eram banhos nas “praias da orla do Guaíba”: Ipanema, Lami, Vila Assunção, Espírito Santo e Florida.

Conforme a edição 379 do dia 27 de janeiro de 1945, nem mesmo as dificuldades de transporte ocasionadas pelos racionamentos da Guerra e a falta de infraestrutura destas praias eram empecilho para esta opção de entretenimento nos dias de calor.

Com as restrições de guerra nos transportes e tudo o mais, porém, a fuga do pôrto-alegrense para essas humildes “praias” tem se tornado uma verdadeira odisséia. Os ônibus aos sábados e domingos não chegam para o elevado número de candidatos aos banhos de rio. A viagem é penosa, embora curta, um pouco mais de uma hora[...] Não há locais apropriados para o público trocar de roupa. Formam-se filas diante das grandes pedras à margem do rio, - onde é possível aos banhistas despir-se e vestir-se, - como a porta de um cinema em dia de estréia. Erguem-se lençóis sob as árvores, improvisando-se paredões de anteparo, nem sempre eficientes (REVISTA DO GLOBO, 1945, n. 379, p. 17).

A figura 1 comprova os dados acima:

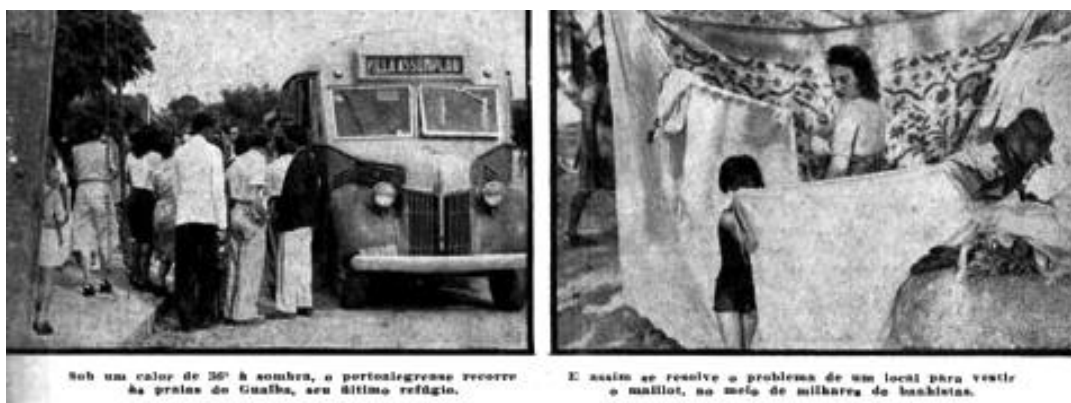


Figura 1 – As dificuldades de transporte e a falta de infraestrutura nas praias do Guaíba.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 355, p. 23, 22 jan. 1944.

As viagens de férias para a praia, para o campo ou para a serra eram estimuladas na revista, que abordava assuntos de excursões ou viagens em família, e a publicidade utilizava essas temáticas para anunciar produtos de beleza, conforme mostra a figura 2:

Viagens e excursões
sempre são motivos de irritações da pelle

A poeira, o vento, os raios solares, tudo isso concorre para que os tecidos da pelle fiquem ressecados ou irritados. Por isso é necessário protegê-los durante e após as viagens unicamente com produtos apropriados, ou sejam os afamados

CREME ou OLEO NIVEA
que penetram profundamente nos poros da pelle, conservando-a resistente e sadia e dando-lhe ao mesmo tempo um aspecto juvenil e encantador.

Creme e Oleo Nivea nutrem a epiderme e promovem o seu rejuvenescimento.

Concessionários:
Carlos Kern & Cia.
C. P. 1912
Rio de Janeiro

98 14-1-1939 REVISTA DO GLOBO

Figura 2 – Anúncio do Creme Nivea indicando o cuidado da pele na época das férias.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 243, 14 jan. 1939, p. 66.

Em 1939, a *Revista do Globo* comemorou seu décimo aniversário. A edição de número 243 do periódico, do dia 14 de janeiro de 1939, publicou uma capa ilustrada que fazia referência ao verão, mostrando mulheres elegantes, vestidas de traje de banho, chapéus e óculos de sol, conforme visto na figura 3:



Figura 3: Primeira capa da *Revista do Globo* no ano de 1939.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 243, 14 jan. 1939, capa.

Conforme percebemos em matérias publicadas em várias edições da *Revista do Globo*, mostram que as gaúchas, na vida cotidiana, dedicavam-se ao lar, ao marido e aos filhos. Entretanto, pareciam ter pouca ocupação.

E quando não tem disposição para o tricô, nem para o trote no telefone, nem para a ginástica, a mulher fica deitada na cama, ou ao pé da janela pensando. De todas as coisas que a mulher faz quando não tem o que fazer é, sem dúvida, não fazer nada (*REVISTA DO GLOBO*, 1940, n. 284, p.28).

A grande preocupação da mulher era ser bonita, pois a imagem pessoal era bastante valorizada nesta época, tornando-se, entre os anos de 1939 e 1940, referência para o sucesso e a inteligência. As mulheres precisavam aprender a usar o batom de modo adequado, pois segundo a *Revista do Globo* (1940, n. 281, p.55), “[...] ele pode ser a expressão da sua inteligência”.

Uma questão que chama a atenção foi a publicidade e as imagens nas quais as mulheres apareciam fumando cigarros, o que significava um comportamento bastante

avанçado para a época, inclusive indicando certa igualdade entre os sexos, como demonstram as figura 4 e 5:



Figura 4 – Anúncio dos cigarros Belmont.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 243, 14 jan. 39, p. 75.



Figura 5 – Gaúchas em baile da sociedade.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 256, 22 jul. 1939, p. 33.

Em 1940, poucos foram os livros anunciados, fato que se modificou a partir de 1942, quando o racionamento de combustível atingiu o Brasil, dificultando as viagens e os passeios, fazendo com que as pessoas adquirissem novos hábitos, como a leitura, conforme demonstra a figura 6:



Figura 6 – O racionamento dos produtos abriu novas possibilidades de entretenimento.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 325, 22 ago. 1942, contracapa

Existia um grande estímulo para a leitura feminina, conforme demonstra a figura 7, já que os livros abordavam desde a literatura até as tarefas domésticas.



Figura 7 – Fotografia feita no interior da Livraria do Globo.
Fonte: *Revista do Globo*, n.336, 20 mar. 1943, p. 22.

A publicação de livros específicos para as mulheres confirma a proposta do investimento nesse novo público, conforme mostra a figura 8:

O mundo feminino precisa ler

LIVROS

para a Mulher
e para o Lar

O LIVRO DA QUITUTEIRA, Wanda Brockmann. Uma preciosa coleção de mais de 600 receitas novas e diferentes. Como servir: como pôr a mesa, etiqueta, etc. 108

RECETAS DE DOCES, Yvê Ribeiro. 88

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE, B. Costa e M. Reis. 108

CORTE E COSTURA, I. Masson Jacquin. 128

COMO FAZER O MEU TRICO, Gayrita de Campos. Um 2 volumes. Aqui se encontram claras e detalhadas instruções para fazer perto de 100 diferentes pontos de tricô. Nitidas fotografias. Cada vol. 88

TOALHAS E GUARDANAPOS DE TRICÔ 58

NOVOS MODELOS DE TRICÔ E CROCHET 58

MALHOTS DE BANHO 58

ROUPINHAS DE TRICÔ PARA CRIANÇAS 58

RENDAS DE CROCHET 58

LÃS PARA O BEBÊ 108

A REGULARIZAÇÃO CIENTÍFICA DA NATALIDADE, Dr. Erno Wolfenbittel. Um livro que interessa a toda a mulher casada. Como e quando se pode ou deve ter filhos e como evitá-los — sem o emprego de meios artificiais, sem ferir a moral religiosa e sem prejudicar a saúde. 308

O MÉDICO EM CASA, Dr. Mário Tost. 88

COMO DEVO CUIDAR MEU FILHO, Dr. Mário Assis Brasil. 128

LITERATURA NACIONAL

ROMANCE ANTIGO
Darcy Amabile 108

OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO, E. Veríssimo 88

MOLEQUE
A. Damasceno Ferreira 58

SO TU VOLTASTE?
Tasso da Silveira 108

UM CLARO RASGOU O CEU, De Souza Júnior 108

UM RIO IMITA O RENO
Ylana Moop 108

NOITE DE CHUVA EM SETEMBRO, E. Moura 88

ENQUANTO AS AGUAS CORREM, Ciro Martins 78

COLEÇÃO NOBEL

O LIVRO DAS LENDAS
Selma Lagerlöf 78

DIÁRIO DE UMA EXILADA RUSA
Alia Bachmanova 88

MORRO DOS VENTOS ULYANES, Emily Dvornik 108

FELICIDADE
Katherine Mansfield 88

O PATRIOTA
Frost S. Buck 108

A BOA TERÇA
Frost S. Buck 108

O IDIOTA DA FAMÍLIA
Margaret Kennedy 88

FLOE ESCURA
John Galsworthy 108

ADEUS, MR. CHIPS
James Hilton 58

NAO ESTAMOS SÓS
James Hilton 108

UM HEROI MODERNO
Louis Bromfield 128

FÉRIAS DE NATAL
Somerset Maugham 108

BIOGRAFIAS

A VIDA DE JOANA D'ARC, E. Veríssimo 188

CATARINA II
Gina Kaus 128

CLOROPATRA
Oskar von Wertheimer 208

CRISTINA DA SUECIA
Oskar von Wertheimer 158

DIVERSOS

AS ARTES
Hendrik van Loon 258

A LUTA CONTRA A MORTE, Paul de Kruif 158

CONFISSÕES DUM MÉDICO DE SIVHEIAS
Dr. Frederic Loomis 108

A ODISSÉIA DE UM MÉDICO AMERICANO
Dr. Victor Heiser 208

PEDIDOS AS LIVRARIAS OU PELO REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA DO GLOBO - Cx. Postal 349 - P. ALEGRE

Figura 8 – Anúncio da Livraria do Globo incentivando a leitura feminina.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 334, p. 60, 13 fev. 1943.

Segundo a edição 383, de 24 de março de 1945, a partir desta época os gaúchos começaram a ler intensamente, apesar do alto preço dos livros.

Mesmo que a inteligência feminina estivesse associada a fatores frívolos como a maneira de vestir e a maneira de portar-se, ela passou a ser valorizada e, inclusive, sobreposta à beleza, sem a qual, segundo relatos anteriores, era impossível ter uma vida bem sucedida, conforme demonstra a citação abaixo e a figura 9:

Para que seu marido fique certo de que escolheu uma espôsa inteligente, inclua êsse conjunto de Irene⁴ no seu enxoval – lã branca e maravilhosas listras verdes. A saia tem uma prega na frente, elegante toque esportivo. (REVISTA DO GLOBO, 1942, n. 321, p.30).

⁴ Famosa costureira responsável pelos figurinos das atrizes de Hollywood, que abastecia a Revista do Globo de matérias de moda.



Figura 9 – Representação da inteligência feminina associada à escolha do figurino.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 321, p. 30, 20 jun. 1942.

Segundo matéria publicada edição 319, John Robert Powers – empresário de modelos dos Estados Unidos na época – relatou que: “A beleza não é indispensável para um modelo, mas a inteligência o é”. (POWERS, In: REVISTA DO GLOBO, 1942, n.319, p.45)

A referência da inteligência e da sabedoria feminina era percebida também em anúncios publicados no periódico, conforme mostra a figura 10:



Figura 10 – Anúncio publicitário que apela para a sabedoria na escolha do produto.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 371, 23 set. 1944, p. 57.

A partir da edição 270, de 29 de fevereiro de 1940, percebemos, através dos anúncios publicados, a preocupação com a economia e a duração dos produtos conforme visto na figura 11:



Figura 11 – Palmolive: oferta especial e preocupação com a durabilidade do produto.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 270, p. 55, 29 fev. 1940.

[...] muitas vezes a gente é obrigada a reduzir a cifra de despesas pessoais ordinárias. Ora, nem sempre podemos dispôr de um guarda-roupa completo e detalhado. [...] Mas vestir bem sem muito dinheiro não é tão difícil como se pode supôr à primeira vista. Tudo é uma questão de bom-gôsto e de simplicidade discreta (*REVISTA DO GLOBO*, 1941, n.302, p.38).

12: O preço tornou-se um fator determinante na compra, conforme mostra a figura



Figura 12 – Anúncio de sapatos de 1940: preocupação com o preço dos produtos.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 282, p. 8, 12 out. 1940.

Em 1942, o cuidado com a economia no vestuário teve um forte crescimento. Várias foram as manifestações relacionadas a este tema, como as matérias direcionadas ao reaproveitamento das roupas, conforme mostra figura 13:



Figura 13 – Reaproveitamento das peças antigas.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 329, p. 26 e 27, 07 nov. 1942.

Outro fator importante que reafirmou esta tendência foi o lançamento de Enciclopédias Manuais que ensinavam as mulheres a enfeitar peças antigas com vários tipos de técnicas caseiras, conforme a figura 14:



Figura 14 – Enciclopédia de Trabalhos Manuais.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 320, p. 2, 06 jun. 1942.

Caminhando junto ao apelo da economia, os anúncios e campanhas da Singer afirmavam que os vestidos poderiam ser feitos somente com o valor do tecido, conforme visto na figura 15:



Figura 15 – Campanhas das máquinas Singer ressaltando a importância da economia.
Fonte: Revista do Globo, n. 302, 23 ago. 1941, p. 29 e n. 305, 11 out. 1941, p. 12.

A partir do final de 1942, houve um crescimento de gaúchas entrando no mercado de trabalho, determinado por dificuldades financeiras e pelo recrutamento de homens nas forças armadas, que se preparavam para o desfecho da guerra (PESAVENTO, 1997). Tais fatores fizeram com que a mulher adquirisse uma nova postura social.

Na atualidade as coisas se apresentam sob um aspecto diferente. Poderosas razões econômicas impuseram a necessidade de a mulher entrar para a vida pública. Os dois sexos se encontram juntos em toda a parte (REVISTA DO GLOBO, 1943, n. 337, p.47).

No ano de 1943, houve uma nova mudança de valores femininos: a força se sobrepôs aos valores da beleza e da inteligência, pois a mulher passou a ocupar postos antes considerados masculinos. As mulheres também foram recrutadas para a guerra, servindo à pátria como enfermeiras (FAUSTO, 2010).

Nossos irmãos são convocados em legiões para a próxima luta na Europa e as brechas abertas pelo seu afastamento na vida civil são logo preenchidas de acordo com as necessidades do momento. Vem daí o importante papel que a mulher brasileira está interpretando no nosso *front* interno, prestando seu valioso auxílio em tôdos os setores da produção nacional de modo idêntico ao das mulheres de tôdas as nações aliadas. [...] Esta sua atividade febril inegavelmente se reflete em sua própria condição social [...] Parece que enfim, ela deixará de ser a grande flor de beleza que, em relação aos homens sempre teve seu acaso (REVISTA DO GLOBO, 1944, n. 363, p. 20).

A figura 16 comprova os dados citados a cima:

a Senhora

TERIA SAÚDE BASTANTE PARA OCUPAR ÊSTE LUGAR
Se a Pátria a chamasse?

Na hora decisiva, a vida de muitos poderá depender do esforço com que a Sra. puder contribuir para a defesa da Pátria. Como motorista de ambulância, por exemplo, a Sra. precisará ter uma saúde perfeita, à prova de esforços inusitados. Agora é a época propícia para preparar-se. Se a Sra. se sente abatida e cansada, nervosa, fraca, com falta de apetite, note bem: essas podem ser os sintomas do empobrecimento ou diminuição do sangue. Recorra, sem demora, ao fertilizante comprovadamente enérgico: Vinho Reconstituinte Silva Araujo, que contém os 4 elementos indispensáveis à nutrição do sangue: cálcio, quina, extrato de carne e fósforo. Comece, hoje mesmo, a tomar, às refeições, um cálice do Vinho Reconstituinte Silva Araujo — o líquido sempre recomendado pelos nossos mais eminentes médicos aos magros, esgotados e convalescentes.

É SEU DEVER SER FORTE E TER SAÚDE!

Fortaleça-se seguindo este conselho: Todos os dias, durante um mês, tome ao almoço e ao jantar um cálice do Vinho Reconstituinte SILVA ARAUJO para sustentar o sangue, abrir o apetite, energizar o cérebro e as mãos. Se depois de um mês não sentir melhoras decisivas, não hesite em consultar o médico, sem demora, o seu médico, pois o seu mal certamente é sério e requer os cuidados de um clínico.

VINHO RECONSTITUINTE SILVA ARAUJO
O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

CUIDADO
com as imitações!
Faça-o sempre pelo nome!

DEFENDA A SUA SAÚDE PARA MELHOR DEFENDER A PÁTRIA!

Figura 16 – Anúncio do Tônico Silva Araujo: a necessidade da época era uma mulher forte.
Fonte: *Revista do Globo*, n. 337, 10 abril 1943, p. 15.

A posição da mulher ante o trabalho é uma das questões mais debatidas por todos quantos fazem conjecturas sobre as transformações sociais que se seguirão ao caos estabelecido pela Guerra. (REVISTA DO GLOBO, 1944, n. 364, p.32).

Conforme a edição 364, do dia 23 de maio de 1942, “A Guerra afastou a mulher da vida caseira colocando-as em igualdade aos homens” e “É indiscutível que a mulher não poderá retornar à sua passada condição de inferioridade em relação ao



homem, pois ela se valorizou bastante” (REVISTA DO GLOBO, n. 364, p.20, 10 jun. 44).

Considerações finais

Analisando o comportamento feminino segundo o periódico em questão, podemos dizer que a mulher gaúcha dos anos 1940 valorizou três aspectos distintos: a beleza, a inteligência e a força.

Num primeiro momento, as principais atividades da mulher se reduziam a cuidar da casa e da família, permanecendo ociosas o restante do tempo, preocupando-se apenas com futilidades e considerando a beleza o seu principal referencial de vida e sucesso. A Revista do Globo ilustrava um código de conduta e de comportamento através de suas matérias e editoriais de moda, bem como da publicidade anunciada, evidenciando a beleza como a única forma de expressão da mulher da época.

A partir de 1942, com o racionamento de combustível que atingiu o Brasil em função das restrições impostas pela guerra, que dificultou as viagens e passeios, novos hábitos foram adquiridos, como a leitura, que era estimulada principalmente para o público feminino. Neste período, a futilidade deu espaço à preocupação com os problemas econômicos ocasionados pela guerra, fazendo com que ela entrasse no mercado de trabalho para ajudar nas despesas do lar (QUÉTEL, 2009). Ainda que, muitas vezes, associada a fatores fúteis, como o modo de vestir, a inteligência feminina foi impressa como o grande valor do momento.

Entre 1943 e 1945, as mulheres se viram obrigadas a ocupar cargos e assumir compromissos antes considerados somente masculinos, fator este causado pelo recrutamento dos homens para a guerra. Neste período, a beleza e a inteligência se renderam ao valor da força. Outro fator determinante para esta mudança foi a possibilidade da convocação feminina para a guerra caso a pátria necessitasse.

Referências

ALVES, Vágner Camilo. *O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado*. Rio de Janeiro: PUC-RJ. São Paulo: Loyola 2002.

BARDIN, Laurance. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2010.



PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

QUÉTEL, Claude. *As mulheres na guerra – 1939-1945*. São Paulo: Oceano, 2009.

REVISTA DO GLOBO [CD-ROM]. Porto Alegre: Globo, 1929-1967.

URBIM, Carlos. *Rio Grande do Sul: um século de história*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.